

VALEU A LUTA



Nas ruas e nos bancos, bancários ajudaram a enterrar a reforma golpista da Previdência

Bancários têm até 2 de março para se opor à Contribuição Sindical

Termina na sexta-feira (2/03) o prazo para os bancários de Alagoas manifestarem, individualmente, oposição ao desconto da Contribuição Sindical. Autorizada coletivamente em assembleia geral da categoria, dia 20 de fevereiro, a contribuição, que é uma das principais receitas do Sindicato, deixou de ser obrigatória com a aprovação da reforma trabalhista.

Página 2

Maldades da 'reforma' da Previdência vão para a gaveta

Pressionados, sem votos e com medo das urnas em outubro, o governo golpista de Temer e seus aliados no Congresso resolveram suspender a tramitação da PEC 287, que restringia criminosamente novas aposentadorias, comprometia a previdência pública e penalizava principalmente os trabalhadores mais pobres.

O recuo, que veio acompanhado de uma manobra política, que é a intervenção na segurança pública do Rio de Janeiro, só foi possível graças a luta e a mobilização da classe trabalhadora, que apesar de uma correlação de forças desfavorável, jamais abandonou as ruas.

A CUT, demais centrais sindicais e os movimentos sociais tiveram um papel fundamental nessa disputa, acreditando que, só com luta, seria possível reverter a sangria contra os direitos dos trabalhadores na Previdência. Os bancários, sobretudo através da Contraf e de seus sindicatos, também deram uma contribuição significativa, participando dos protestos, paralisações e greves.

Agora, é continuarmos atentos e mobilizados, para que os golpistas não coloquem a matéria novamente em pauta.

Leia mais na página 2



Luta contra
reforma trabalhista
é intensificada
nos bancos

Página 3



Sindicato protesta
contra reestruturação
e desmonte dos
bancos públicos

Página 5

VITÓRIA DOS TRABALHADORES

Povo na rua suspende “reforma” da Previdência



Bancários participaram intensamente da última mobilização contra a 'reforma', realizada em 19/02, no Aeroporto e calçadão do comércio

Bancários autorizam em assembleia desconto da Contribuição Assistencial

**Prazo
para oposição
vai até 2 de março**

Bancários de diversos bancos, que participaram no dia 20 de fevereiro de assembleia geral da categoria, convocada para discutir e aprovar a Contribuição Assistencial, decidiram por unanimidade autorizar o desconto da referida contribuição, tornada não obrigatória pela reforma trabalhista.

Os trabalhadores também definiram o prazo e as condições para oposição ao desconto. Quem se recusa a contribuir deve informar ao Sindicato por escrito, individualmente, até o dia 2 de março. Nos comunicados de oposição, que estão sendo aceitos desde o dia 22 de fevereiro, deve ser informado o nome do bancário, o banco em que trabalha e o número da matrícula.

Após a decisão tirada na assembleia, um edital está sendo publicado em jornal de grande circulação do Estado, por três dias. O mesmo documento está sendo divulgado nos meios de comunicação do Sindicato, que faz

ainda comunicados diários (veja edital nesta página).

A livre manifestação da categoria na assembleia do dia 20 compreendeu a importância da Contribuição Sindical para a sobrevivência do Sindicato e para o financiamento das lutas dos trabalhadores, sobretudo em um momento que patrões, políticos e governo se unem para atacar nossos direitos e conquistas. Tirar essa importante receita das entidades sindicais é mais uma forma que eles utilizam para dividir a classe trabalhadora, minar a nossa unidade e enfraquecer a nossa capacidade de luta.

A luta incessante dos trabalhadores e trabalhadoras, liderados por suas entidades e os movimentos sociais, conseguiu no dia 19 de fevereiro um feito que muitos duvidavam: derrubar nas ruas a reforma da Previdência, que se arrastava desde a posse do golpista Michel Temer.

A pressão popular, exercida em manifestações, paralisações e nas redes sociais, entre outros meios, evitou que os defensores da reforma conseguissem os votos necessários para aprová-la, forçando-os a suspender a tramitação no Congresso. A intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, que também preocupa a sociedade, foi a saída mirabolante e “honrosa” que os golpistas encontraram para jogar a toalha.

A decisão do Congresso de suspender a tramitação da “reforma” foi anunciada em mais um dia de luta, quando trabalhadores, movimentos sociais e centrais sindicais se manifestavam em todo o país, inclusive paralisando atividades. Em Alagoas houve bloqueio de estradas, panfletagem nos bairros, ato para pressionar os parlamentares no aeroporto e uma grande manifestação no calçadão do comércio, com os bancários participando da maioria dos protestos.

“As ações da CUT e demais centrais sindicais, com o aporte dos sindicatos, foram fundamentais para barrar a reforma até agora. Mas precisamos estar atentos e continuar mobilizados, para que os golpistas não voltem a pautar essa matéria”, disse o presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos. Ele parabenizou os bancários que, de um modo ou de outro, contribuíram para reforçar a luta e a reação da classe trabalhadora.

Uma das jornadas mais significativas na luta contra a “reforma” da Previdência foi a greve geral de 28 de abril do ano passado, a maior da história do país, que conseguiu mobilizar mais de 40 milhões de pessoas.

“A reforma da Previdência é a joia da coroa para aqueles que financiaram o golpe. Eles a exigem. Mas a classe trabalhadora resistiu e continuará resistindo, destaca o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas.

EDITAL CONCERNENTE A CONTRIBUIÇÃO SINDICAL 2018

Sindicato dos Empregados dos Estabelecimentos de Crédito no Estado de Alagoas, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 12.318.192/0001-68, Registro Sindical nº 46010.001475/00-13 por seu presidente abaixo assinado, avisa e comunica a todas as instituições financeiras que mantenham empregados representados por este sindicato que, conforme decisão tomada na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 20 de fevereiro de 2018, os empregados abrangidos e representados por esta entidade sindical, associados ou não, autorizaram expressamente o desconto da contribuição sindical referente ao ano de 2018, cabendo as instituições financeiras o desconto e repasse de tal valor no prazo e forma da lei.

Maceió-AL, 22 de fevereiro de 2018

Márcio dos Anjos' Silva
Presidente



Bancários compreenderam a necessidade da contribuição para a luta

Bancários reagem com protestos à implantação da reforma trabalhista



Diretores do Sindicato denunciaram à população desrespeito do banco ao Acordo Coletivo



Protesto no Itaú mobilizou funcionários, clientes e usuários

Seguindo orientação e agenda de luta do Comando Nacional dos Bancários, o Sindicato realizou no dia 1º de fevereiro diversas manifestações em agências do Itaú, protestando contra a implantação autoritária de dispositivos da reforma trabalhista. Tais dispositivos, anunciados pelo banco sem negociação e ferindo a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), mereceu a reação imediata dos trabalhadores em todo o país, resultando em um dia de mobilização e paralisação.

Os protestos em Alagoas se concentraram nas agências do centro de Maceió. Diretores do Seec-AL, portando faixa e alertando os funcionários, condenaram a atitude do banco, que não quer mais homologar demissões com a tutela do Sindicato. Outra medida pretendida pela empresa é parcelar e definir as datas das férias, o que também pode gerar prejuízos ao trabalhador.

“Imagine o bancário demitido, sem o acompanhamento do advogado do Sindicato. Como ele terá respaldo para conferir os valores da indenização e saber se seus direitos estão sendo cumpridos?”, indagou Juan Gonzalez, presidente em exercício do Seec-AL. Segundo ele, apesar da reforma trabalhista ter entrado em vigor, muitos dos seus itens têm que ser negociados, ainda mais no caso dos bancários, cuja Convenção Coletiva de Trabalho tem vigência até o dia 31 de agosto.

“Não aceitaremos pressão, nem rolo compressor. Se for preciso, iremos à greve”, acrescentou o dirigente sindical. Ele avalia que as medidas sobre homologação de rescisões e parcelamento de férias são apenas o começo de uma série de maldades preparadas pelo Itaú, cujo objetivo é retirar direitos e fragilizar o trabalhador. “Precisamos reagir”, acrescentou.



Reação no Santander foi incisiva, com greve parcial de 24 horas



Protesto no banco espanhol também denunciou a pressão por metas e as más condições de trabalho

Paralisação no Santander

Diretores do Sindicato e funcionários do Santander uniram forças e paralisaram no dia 31 de janeiro as sete agências do banco em Alagoas. A paralisação, de 24 horas, foi realizada simultaneamente em todo país, em protesto contra a implantação da reforma trabalhista.

De forma autoritária e desrespeitosa, o Santander vem adotando mudanças na relação de trabalho desde o final de 2017, sem qualquer discussão ou negociação com a representação dos trabalhadores. “O banco está ignorando o Acordo Coletivo de Trabalho, e isso nós não vamos permitir. Lutaremos de todas as formas para combater as arbitrariedades e impedir a retirada de direitos”, disse o presidente em exercício do Sindicato, Juan Gonzalez.

O Santander já é conhecido por sua cultura de exploração aos funcionários e clientes, e como se não bastasse, foi a primeira instituição financeira a adotar dispositivos da reforma trabalhista. Para José Aragão, diretor do Sindicato e funcionário do banco, a paralisação do dia 31 expôs a indignação e insatisfação dos trabalhadores, mostrando que as medidas não passarão sem luta. “Estamos vigilantes e prontos para o confronto. Não vamos deixar que esse banco antissindical desrespeite seus trabalhadores e seus representantes”, afirmou.

As medidas em curso no Santander incluem banco de horas semanal, fracionamento de férias, mudança nas datas de pagamento dos salários, aumento abusivo do plano de saúde, entre outras coisas.

ARAPIRACA



Demandas dos funcionários são apresentadas a gerente do BNB

Na manhã do dia 7 de fevereiro, diretores do Sindicato estiveram na agência do Banco do Nordeste de Arapiraca, ocasião em que visitaram os colegas e conversaram com o novo gerente da unidade, José Paes, mostrando a importância de manter um canal de diálogo entre Sindicato e banco.

O Sindicato apresentou as demandas dos benebeanos de Arapiraca e lembrou que a categoria precisa está unificada para a dura Campanha Nacional deste ano, haja vista que os direitos dos trabalhadores estão sendo surrupiados diante das reformas implantadas pelo governo golpista.

A entidade foi representada pelo presidente Márcio dos Anjos, pelos diretores Thyago Miranda e Marcelo da Rocha, e pelo delegado sindical Rogério Apolinário.

Márcio dos Anjos destacou que visitas do tipo buscam alimentar o clima respeitável entre as instituições, bem como favorecer o bom diálogo, tendo sempre como objetivo maior o bem estar da categoria. “Essas visitas são de grande importância, pois é através delas que podemos conversar, discutir problemas e cobrar soluções”, afirmou.

Sindicato discute reformas e alocação de funcionários com o BB

O Sindicato se reuniu no dia 8 de fevereiro com o gerente de Administração do Banco do Brasil, Giovannini Márcio da Silva para tratar de assuntos de interesse do funcionalismo. Na pauta estiveram demandas como segurança bancária, explosões nas agências do interior e a alocação dos funcionários das agências atingidas.

A reunião se deu em clima de cooperação mútua, com o banco prometendo resolver as pendências e o Sindicato se comprometendo a acompanhar todo o processo, que inclui a alocação dos funcionários sem prejuízo, a reforma das agências sem fechamento e a participação da empresa e da entidade nas reuniões dos Conselhos de Segurança, existentes nas cidades do interior. O objetivo é promover a interação entre o banco, a



Sindicato cobrou do gerente rapidez na reforma das agências e respeito aos direitos dos funcionários

comunidade e o Sindicato.

Na discussão sobre as agências explodidas, foi avaliada a situação das últimas unidades, que são as de Quebrangulo, Teotônio Vilela e Campo Alegre.

Estiveram presentes na reunião com o diretor administrativo do BB o presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos, e os diretores Nilson Roberto (Finanças) e Cícero Matheus (Secretário do Interior).

Visita a gerente do Bradesco aborda segurança em agências do interior



O novo diretor regional afirmou que fará um levantamento das unidades do banco para identificar as principais deficiências.

O Sindicato visitou no dia 8 de janeiro o novo gerente regional do Bradesco, Marcelo Ornelas. Na ocasião, além de manifestar boas vindas ao gestor, os diretores ressaltaram a importância de se manter um bom relacionamento entre a entidade e o banco, a fim de reduzir ao máximo eventuais dificuldades no ambiente de trabalho.

“O Sindicato prioriza o bom relacionamento, mesmo que os papéis de cada um sejam distintos. O importante é o respeito e o diálogo entre as instituições”, afirmou o presidente em exercício da entidade, Juan Gonzalez.

Durante a visita, os diretores aproveitaram para apresentar algumas demandas, entre elas a necessidade de se instalar portas de segurança em algumas agências do interior.



Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Pedagogia, Psicologia, Educação Física e Nutrição. Profissionais especializados e altamente qualificados. Atende particular e por planos de saúde, em ambulatórios e domicílios. Rua Ubiracy Costa Ferreira, 30, Jatiúca, Stella Maris. Fone: 3313-4972.

Bancários dizem não à reestruturação do BB



Protesto no Dia de Luta retardou abertura do prediço. Mobilização continua para pressionar o BB

O prédio central do Banco do Brasil, na Rua do Livramento, foi palco de forte manifestação no dia 19 de janeiro, em protesto contra a nova “reestruturação”. Diretores do Sindicato e funcionários aderiram ao Dia Nacional de Luta convocado pela Contraf-CUT, retardando por algumas horas a abertura das três agências, da superintendência e de diversos departamentos.

O ato foi precedido por uma semana de mobilização, com diretores do Sindicato visitando as agências e conversando com os funcionários e clientes. O objetivo foi esclarecer os danos causados pela “reestruturação”, além de reforçar a luta em defesa dos trabalhadores e do banco público.

Uma carta aberta foi entregue à população em frente ao Prediço, como é conhecida a sede administrativa do BB. Ela falava da importância do papel do banco na vida dos brasileiros, e como os bancários e clientes estão sen-

do prejudicados com a ‘reestruturação’. “O governo Temer já mostrou nitidamente que sua intenção é desmontar o banco público, daí essa infame reestruturação, que corta comissões, desliga funcionários e promove o fechamento de agências, prejudicando os trabalhadores e os clientes”, disse o presidente em exercício do Sindicato, Juan Gonzalez.

O diretor Carlos Alberto, que também é funcionário do BB, disse que o banco já cortou 10 mil funcionários, sem repor um sequer. Foram mais de 500 agências fechadas e outras 400 transformadas em postos de atendimento. “Imagine o caos que isso está gerando! Sem falar nos funcionários que tiveram seus cargos retirados e assumiram funções com salários reduzidos, e sendo transferidos para outros estados. Não podemos cruzar os braços, temos que lutar contra tudo isto”, afirmou.

Bolo e protesto no aniversário da Caixa

Um protesto nos 157 anos de fundação da Caixa Econômica abriu o calendário de manifestações do Sindicato em 2018. O ato, realizado em 12 de janeiro, na agência Catedral, contou com a participação de diretores da entidade, bancários da Caixa e a população, que se mostrou solidária à luta em defesa dos trabalhadores e do banco 100% público.

Durante a manifestação foi distribuído bolo para comemorar a nova idade do banco, acompanhado de pronunciamentos contra a política de desmonte da empresa. “Temos que estar atentos às investidas do governo Temer, cujo objetivo é acabar com o banco público. A Caixa tem um papel social importantíssimo. São 157 anos na vida dos brasileiros e promovendo o desenvolvimento. Bancários e população devem estar unidos para intensificar a luta em defesa da instituição”, disse Ismael Monteiro, diretor do Sindicato e funcionário da Caixa.

Outro diretor do Seec-AL e fun-

cionário do banco, José Marconde lembrou que a Caixa continua 100% pública devido ao esforço e a luta dos seus funcionários, representados por suas entidades, que têm travado batalhas acirradas. “A instituição enfrentou ciclos de privatizações como o da era FHC, e no atual governo golpista de Temer a intenção é mais escancarada”, pontuou.

Durante várias décadas a Caixa demonstrou ser o principal indutor de políticas públicas no país, com programas como FGTS, Minha Casa Minha Vida, Bolsa Família e Seguro Desemprego, além dos financiamentos para infraestrutura de cidades e auxílios aos governos estaduais em programas de desenvolvimento.

O Sindicato parabenizou a instituição e todos os empregados que contribuíram e que contribuem para o sucesso da Caixa, ao tempo em que alertou a sociedade para manter a expressiva luta em defesa do banco 100% público.



Aniversário da Caixa foi marcado por manifestações em defesa do banco público, dos funcionários e dos milhões de usuários e clientes, que dependem do seu papel social



DE NOVO

Sobe o lucro, cai o emprego



Banco descumpra em Alagoas os seus normativos internos, o que é inaceitável

Mudanças em ano político preocupam funcionários do BNB

Os funcionários do Banco do Nordeste em Alagoas foram pegos de surpresa na quarta-feira de cinzas (14), com o anúncio de mais uma mudança na Superintendência. Desta vez, o então superintendente Wesley Maciel foi substituído pelo funcionário Carlos Henrique de Moura Plech, que não consta no banco de sucessão do BNB. Alterações semelhantes ocorreram na Bahia e Piauí.

A surpresa dos funcionários, que é a mesma do Sindicato, não está na mudança do comando, uma vez que o cargo é de confiança e cabe ao banco nomear. Mas estranha, no caso dos três estados, as condições em que as trocas foram feitas: em ano eleitoral e flexibilizando normativos do BNB.

O Sindicato é contra a entrada do banco na lista de concessões políticas do governo golpista de Michel Temer, que tudo vende em troca de apoio para suas refor-

mas e para se manter no poder. É fundamental que as sucessões no BNB ocorram quando houver necessidade técnica, e que obedeçam aos rígidos manuais da empresa.

As substituições por critérios técnicos, em todos os cargos de gestão, além de evitar danos aos funcionários, só beneficiam a política de crescimento do banco, cuja missão é o financiamento à sociedade. Com recursos previstos de R\$ 27 bilhões este ano, só referentes ao FNE, o banco não pode se render a exigências políticas e de aliados de Temer na execução da política de crédito.

Ao tempo em que repudia as mudanças exclusivamente com viés político dentro dos centros de poder do BNB, o Sindicato atuará de todas as formas legais para que o banco atue dentro dos preceitos legais estabelecidos nos normativos e código de ética da própria empresa.

Os bancos voltaram a ganhar de braçada na competição pelo lucro em 2017. Só os três maiores da rede privada (Itaú, Bradesco e Santander) acumularam resultado de R\$ 53,8 bilhões no período, com crescimento de até 35%, como foi o caso do Santander.

Na contramão desse desempenho, bateram recorde as demissões e o fechamento de postos de trabalho, resultando em menos 18 mil vagas para os trabalhadores do setor.

Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho. O saldo negativo do emprego foi puxado por 43.197 desligamentos nos últimos meses de 2017, muitos relacionados aos Programas de Desligamento Voluntário (PDV's) do Bradesco e da Caixa, divulgados logo após a aprovação da Reforma Trabalhista pelo Senado.

Os estados com maior incidência de saldos negativos foram São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro. Em Alagoas, foram extintos 84 postos de

trabalho.

Os trabalhadores contribuem para que o lucro dos bancos não pare de crescer, mas, apesar disso, não são respeitados e valorizados. A cada dia aumenta a pressão por metas, o assédio moral e as ameaças de desligamento, além da flexibilização dos direitos, introduzida pela "reforma" trabalhista. Foram os bancos os principais patrocinadores da reforma, e são eles os primeiros a utilizá-la.

Com o lucro exorbitante que alcançam, os bancos não têm motivo para querer retirar direitos dos trabalhadores, ou forçá-los a aceitar novas regras que lhes prejudiquem. O setor consegue pagar todos os custos que tem com pessoal apenas com a prestação de serviço e a arrecadação de tarifas, sem contar as outras receitas obtidas nas operações realizadas. O Itaú, por exemplo, arrecadou R\$ 35,8 bilhões no ano passado só com serviços e tarifas, o que representa um crescimento de 7,7%. Já as despesas com pessoal cresceram apenas 4,3%.

RESULTADO DOS MAIORES BANCOS PRIVADOS

Itaú	24,8 bilhões	+ 12,3%
Bradesco	19,0 bilhões	+ 11,1%
Santander	9,9 bilhões	+ 35,6%



Plano de saúde e PLR são os novos alvos do golpista Temer nas empresas estatais



MUDANÇAS NO BB

- 1 - Estabelece a paridade de contribuição entre banco e associados (50% para cada). Hoje é 60% BB e 40% funcionários (fora o extra de 1% até dezembro de 2019);
- 2 - Limita os aportes do BB à Cassi a 8% da folha de pagamento, incluindo neste limite as contribuições relativas aos aposentados (ou seja, reduz a participação do banco);
- 3 - Proíbe as patrocinadoras de custear plano de saúde para os aposentados, "respeitado o direito adquirido";
- 4 - Determina que as estatais só podem ofertar planos de saúde que prevejam contribuições por beneficiário de acordo com a faixa etária e/ou renda;
- 5 - Futuros editais de concurso não podem oferecer benefícios de assistência à saúde aos candidatos, somente a modalidade de reembolso.

MUDANÇAS NA CAIXA

- 1 - Pelas regras atuais do Saúde Caixa, o banco arca com 70% do seu custeio e os empregados, 30%. Na nova regra haveria paridade de 50% para cada;
- 2 - A porcentagem relativa aos trabalhadores é mantida por meio de 2% do valor do salário, mais 20% de coparticipação nos procedimentos médicos, limitado a R\$ 2.400;
- 3 - O modelo de custeio atual não discrimina idade, faixa salarial ou se o empregado é aposentado ou da ativa. Todos pagam o mesmo valor;
- 4 - A nova resolução da CGPAR proíbe as patrocinadoras de custear plano de saúde para os aposentados;
- 5 - Futuros editais de concurso da Caixa não podem oferecer benefícios de assistência à saúde aos candidatos, somente a modalidade de reembolso;
- 6 - Determina que as estatais só podem ofertar planos de saúde que prevejam contribuições por beneficiário de acordo com a faixa etária e/ou renda;

Os ataques do governo Temer aos servidores públicos e empregados de empresas estatais se ampliam a cada dia. Sob o falso pretexto de acabar com privilégios e promover o equilíbrio das contas públicas, o golpista busca acabar e reduzir direitos que foram conquistados duramente pelos trabalhadores. As últimas investidas são contra o Plano de Saúde e a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), através de dispositivos que reduzem os benefícios.

No âmbito do Plano de Saúde, duas resoluções da CGPAR, publicadas em 26 de janeiro, obrigam 147 empresas públicas e de economia mista a limitarem tais despesas com os funcionários, entre elas o BB, Caixa e BNB. Para tanto, o sistema de contribuição deverá ser paritário (50% para as empresas e 50% para os funcionários) e haverá restrição na inclusão de dependentes (só serão permitidos os cônjuges e filhos).

Atualmente a média de contribuição é de 75% para as estatais e de 25% para os empregados, e os pais

podem ser incluídos como dependentes. Os planos terão prazo de 48 meses para migrarem para o novo sistema.

No âmbito da PLR, a intenção do governo golpista é colocar um teto na distribuição do benefício. E para alcançar seu objetivo usa o Tribunal de Contas da União, que abriu uma investigação sobre o pagamento da Participação nos Lucros aos funcionários das empresas públicas. O TCU também adotou o pretexto de que a atual forma de pagamento "contribui para a persistência da deterioração das contas públicas".

Trabalhadores das diversas empresas estatais e suas entidades representativas já estão reagindo contra este novo golpe do governo e seus aliados. E a luta para barrar as medidas tem quer ser bastante vigorosa.

Veja nesta página os principais pontos da Resolução que impõe sérias ameaças e prejuízos aos associados da Cassi, Saúde Caixa e Camed:



MUDANÇAS NO BNB

A Comissão Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil ficou de se reunir para avaliar com profundidade o impacto das resoluções na Camed. O coordenador, Tomaz de Aquino, solicitou posicionamento da presidência da Camed sobre o assunto.

Animação, interação e frevo no pé marcaram a prévia carnavalesca dos bancários aposentados



Aposentados comemoram seu dia com frevo e folia no Sindicato

Bancários aposentados de diversas instituições financeiras prestigiaram no dia 31 de janeiro a prévia carnavalesca realizada pelo Sindicato, abrindo com chave de ouro os festejos de momo. Evento tradicional da categoria bancária, a prévia comemora o Dia Nacional do Aposentado, cuja passagem se dá em 24 de janeiro.

A festa foi realizada no Espaço Cultural dos Bancários, sob a animação da banda ZM Show. Não faltaram marchinhas, frevos e outros ritmos carnavalescos, que agitaram os presentes até o início da noite.

“Mais uma vez, os colegas atenderam ao chamado do Sindicato e foram recebidos com muita alegria e descontração. Foi uma tarde para conversar, extravasar e cair na folia”, disse o presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos. Ele destacou que, apesar dos aposentados não estarem atuando nos bancos, continuam sendo importantes para a organização e a luta da categoria bancária, razão pela qual devem manter relação e contato com sua entidade de classe.

Outros eventos dos aposentados estão mantidos para 2018.

Brinquedos doados por bancários animam o Natal de crianças carentes

Alegria e sorriso no rosto. Foi desta forma que crianças carentes de hospitais, igrejas, creches e entidades não governamentais receberam cerca de mil brinquedos doados pelos bancários no último Natal.

A ação solidária, que se consolidou no calendário de atividades do Sindicato e completou 16 anos em 2017, é um dos eventos sociais mais importantes da categoria.

A campanha "Faça Uma Criança Sorrir no Natal" foi coordenada em dezembro pelo diretor José Heriberto, responsável pela coleta e distribuição dos brinquedos. "É gratificante presenciar o brilho nos olhos desses pequenos. Engrandece a alma, pois essas crianças que foram beneficiadas com brinquedos, muitas vezes não têm

sequer o que comer em casa, imagine um brinquedo! Difícil não se emocionar," disse ele.

Para o presidente do Seec-AL, Márcio dos Anjos, a campanha é uma das ações mais nobres e tradicionais da entidade e o engajamento da categoria é fundamental para que seja concretizada. "Em 2017 a tradição foi mantida graças ao empenho dos colegas. Conseguimos fazer o bem a quem mais precisa", ressaltou.

Foram beneficiadas com os brinquedos crianças assistidas pelo HGE (Hospital Geral do Estado), Pastoral da Criança, Escola Municipal Altina Toledo (Marechal Deodoro), Centro Espírita Nosso Lar, Carroça da Leitura (Coruripe), Centro Espírita Recanto da Fé e Instituto Engenho de Ideias.



Crianças de várias instituições receberam os brinquedos doados pelos bancários



Informativo do Sindicato dos Bancários e Financiários de Alagoas. Rua Barão de Atalaia, 50, Centro, CEP 57.020-510, Maceió - Alagoas. www.bancariosal.com.br / E-mail: bancariosal@bancariosal.com.br / Fone: PABX 82 2121-9200 e Fax: 82 2121-9220. Deptº Jurídico: 82 2121.9212. Deptº de Comunicação: Diretor Juan Gonzalez, fones: 82 2121.9215 e 2121.9216. Sub-sede de Arapiraca: Rua Monsenhor Macedo, nº 89, Centro - CEP 57.300-370. Fone/Fax: 3522-1564. Jornalista Responsável: Carlos Roberto Pereira Leite (MTE 350-AL). Tiragem: 3.300 exemplares.